



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**INCLUSÃO SOCIAL DO BASQUETE SOBRE RODAS: NO TIME CAMALEÕES
SOBRE RODAS EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO**

Jéssica Nayara dos Santos Pereira

Leonarda Jéssica Ferreira Silva

Orientador: Prof. Esp. Anderson Félix de Araújo

Trindade - GO

2017

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**INCLUSÃO SOCIAL DO BASQUETE SOBRE RODAS: NO TIMECAMALEÕES
SOBRE RODAS EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO**

Jéssica Nayara dos Santos Pereira

Leonarda Jéssica Ferreira Silva

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Anderson Félix de Araújo

Trindade - GO

2017

Jéssica Nayara dos Santos Pereira

Leonarda Jéssica Ferreira Silva

**INCLUSÃO SOCIAL DO BASQUETE SOBRE RODAS: NO TIMECAMALEÕES
SOBRE RODAS EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Esp. Anderson Félix de Araújo

Faculdade União de Goyazes

Prof.^a. Me.Taysa Cristina dos Santos Neiva

Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Osvaldo Gabriel Alves da Silva

Trindade - GO

19/12/2017

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	06
2.METODOLOGIA.....	08
3. CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL.....	09
3.1 ADAPTAÇÕES DA CADEIRA DE RODAS	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
5. CONCLUSÃO.....	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	18
7.APÊNDICE - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	21
8.ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	24

INCLUSÃO SOCIAL DO BASQUETE SOBRE RODAS: NO TIME CAMALEÕES SOBRE RODAS EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

Jéssica Nayara dos Santos Pereira¹
Leonarda Jéssica Ferreira Silva¹
Anderson Félix de Araújo²

RESUMO

O basquete em cadeira de rodas é um esporte adaptado que proporciona o desenvolvimento da capacidade de adaptação social aos seus praticantes. Por meio do desenvolvimento dessa capacidade, o basquete em cadeira de rodas pode contribuir para a socialização e inclusão social de pessoas com deficiência. A presente pesquisa foi realizada com o time aparecidense de basquete em cadeira de rodas denominado *Camaleões sobre rodas*. Teve por objetivo analisar e explicar a relação existente entre o basquete sobre rodas e o processo de inclusão social de cadeirantes e como o praticante dessa modalidade constrói uma ligação entre a experiência esportiva e sua experiência social, emocional e de qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE:Inclusão social. Basquete adaptado. Deficiência física.

SOCIAL INCLUSION OF THE BASKETBALL ON WHEELS: IN THE TEAM CHAMELEONS ON WHEELS IN APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

ABSTRACT

Wheelchair basketball is an adapted sport that provides the development of the capacity of social adaptation to its athlete. By developing this capacity, wheelchair basketball can contribute to the socialization and social inclusion of people with disabilities. This research was carried out with the team of wheelchair basketball *Camaleões sobre rodas*. It aimed to analyze and explain the relationship between wheelchair basketball and the process of social inclusion of wheelchair users and the link between the sports experience and the social, emotional and quality of life experience built by the athlete of this modality.

KEYWORDS:Social inclusion. Adapted basketball. Physical disability.

¹ Acadêmicas do curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes, Trindade-GO.

² Orientador: Prof. Esp. em Docência do Ensino Superior e Educação Física Escolar. Faculdade União de Goyazes, Trindade-GO.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, muito tem se falado no processo de inclusão social da pessoa com deficiência por meio da prática esportiva. Nesse contexto, o esporte adaptado exerce grande importância, pois, integra parte dos estudos em Educação Física que desenvolve essa prática tanto para o desenvolvimento de habilidades físico-motoras, como também com intuito de inclusão social(WINNICK, 2004).

O esporte adaptado é considerado a modificação do esporte regular para que a pessoa com deficiência possa praticá-lo. Sendo assim, o basquete em cadeira de rodas é um esporte adaptado do basquete regular, que surgiu por proporcionar aos seus praticantes o desenvolvimento de inúmeras habilidades(FERREIRA, 2010).

Segundo Teixeira (2006), o basquete em cadeira de rodas surgiu em centros de reabilitação nos Estados Unidos e no Reino Unido como prática complementar na reabilitação de vítimas dos confrontos da Segunda Guerra Mundial. No Brasil, foi trazido por Sérgio Del Grande e Robson Sampaio, que aprenderam a prática nos Estados Unidos e, assim, também criaram centros de reabilitação que utilizavam o basquete adaptado na reabilitação de pessoas com deficiência.

A primeira instituição dirigente desta modalidade foi a associação Brasileira de Desporto em Cadeira de Rodas – Abradecar. Em 1997, com o aumento do número de equipes houve a necessidade de ser criada a Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas – CBBC que se reporta a *International Wheelchair Basketball Federation* – IWBF, órgão mundial que representa o basquete em cadeira de rodas (TEIXEIRA, 2006).

De acordo com Gorgatti e Bohme (2003), o basquete sobre rodas é o esporte que mais cresceu e ganhou novos adeptos dentro do contexto do esporte adaptado para o portador de deficiência física no mundo. Atualmente, as deficiências dos praticantes dessa modalidade são diversas, entre elas as lesões medulares, amputação e, especialmente no Brasil, portadores de sequelas de poliomielite.

Com relação à adaptação do basquete, Winnick (2004) afirma que as adaptações não impossibilitam que o esporte mantenha sua essência original,

permitindo que suas principais características e benefícios permaneçam. Assim, a adaptação do basquete para cadeirantes vem sendo cada vez mais difundida no Brasil e é de grande importância o aprofundamento de estudos voltados à questão sociocultural dos praticantes dessa modalidade.

A prática do basquete possibilita o desenvolvimento da capacidade de adaptação social além das habilidades físicas. E é por meio do desenvolvimento dessa capacidade que o basquete sobre rodas pode contribuir para a socialização e inclusão dos seus praticantes. Pois, o basquete em cadeira de rodas potencializa o processo de aceitação pessoal e superação das dificuldades oriundas da deficiência, e impulsiona o indivíduo a participar de um grupo social no qual está inserido para que, por meio deste, se inclua na sociedade como um todo (CABALLO, 2003).

Neste sentido, a presente pesquisa surgiu da necessidade de compreender como o basquete em cadeira de rodas atua na inclusão social de seus praticantes e como o praticante dessa modalidade constrói uma ligação entre a experiência esportiva e sua experiência social, emocional e de qualidade de vida. O que levou-nos a pesquisar as considerações de alguns autores renomados na questão da prática do basquete adaptado para cadeirantes, bem como, sua importância no processo de inclusão social desses atletas.

Assim, a partir do interesse sobre o tema, dos estudos realizados teoricamente, dos autores disponíveis e da possibilidade de realização da pesquisa com o time de basquete em cadeira de rodas, *Camaleões Sobre Rodas*, torna-se possível o desenvolvimento deste estudo.

Portanto, esta pesquisa tem por objetivo analisar e explicar a relação existente entre o basquete em cadeira de rodas com o processo de inclusão social de cadeirantes. Bem como, identificar as habilidades sociais desenvolvidas com a prática desse esporte, determinar a contribuição do ambiente esportivo do basquete sobre rodas na interação social de seus praticantes, correlacionar o desenvolvimento das habilidades físico-motoras e socioculturais de seus praticantes e investigar a conjuntura da inclusão social dos praticantes de basquete sobre rodas na sociedade em geral.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de cunho qualitativo e quantitativo. Assim sendo, é uma pesquisa de campo amparada por autores renomados no tema abordado. A pesquisa foi realizada com o time de basquete em cadeira de rodas denominado *Camaleões Sobre Rodas*, time da cidade de Aparecida de Goiânia Goiás campeão de diversos títulos goianos e brasileiros, composto por dezesseis atletas do sexo masculino. Desta forma, a amostra do estudo é não probabilística, sendo a amostragem conveniente composta por 16 atletas.

A pesquisa teve início após ter sido submetida à avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes sob Parecer nº 52/2017. Todos os atletas que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO I), em duas vias, previamente aprovado pelo Comitê de Ética citado. A pesquisa foi realizada no Centro de Treinamento do time localizado na Rua dos Pirineus, Residencial Village Garavelo, CEP: 74968-539, no dia 28 de agosto de 2017, às 19:00 horas, com autorização do presidente do time *Camaleões sobre rodas*, José Fernando da Silva, documentada pelo ofício nº01/2017.

A coleta de dados foi realizada no próprio centro de treinamento, com a utilização do questionário específico (APÊNDICE), contendo onze questões objetivas e espaço para comentários se necessário, relacionando dados sócio demográficos, reabilitação da saúde, socialização e inclusão. O questionário foi elaborado e aplicado pessoalmente pelas pesquisadoras aos atletas.

Os critérios de inclusão da pesquisa são os atletas que se enquadram na condição de deficiência física exigida para prática do basquete adaptado, atletas com maior participação em competições e a disponibilidade para responder a pesquisa independente de idade, etnia e classe social. Os critérios de exclusão são atletas que possuem outras comorbidades que impeçam a plena prática do esporte e possam interferir na pesquisa de análise de dados.

A análise é discursiva, registrada dentro da abordagem observacional descritiva, pois “na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, que

apenas procura perceber, com o necessário cuidado a frequência com que o evento acontece” (MARKONI e LAKATOS,2001).

3. CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL

A classificação funcional do basquetebol em cadeiras de rodas é procedimento fundamental para dar equilíbrio e tornar justo a competição. Segundo Teixeira (2006), o sistema de classificação valoriza as condições de movimento do atleta o classificando de acordo com seu comprometimento físico-motor em uma escala de 1 a 4,5 garantindo a igualdade entre competidores. A soma da classe entre os cinco atletas em quadra não pode ultrapassar 14 pontos.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Nível da lesão		
Classe I	Acima de T7	1,0 ponto
Classe II	T8 – L1	2,0 pontos
Classe III	L2 – L5	3,0 pontos
Classe IV	S1 – S2	4,0 pontos
		4,5 pontos

Tabela 1 Extraído de: TEIXEIRA, 2006.

Com a variação nas condições de funcionalidade ampliada principalmente pela autorização da International wheelchair Basketball - IWBF do uso de faixas que melhoram a fixação do atleta na cadeira de rodas houve maior dificuldade em determinar a classificação dos atletas. Assim foi introduzido 0,5 pontos a cada classe surgindo assim mais três classes.

Classe 1.0	1.5 - Classe 2.0	2.5 - Classe 3.0	3.5 - Classe 4.0	4.5
------------	------------------	------------------	------------------	-----

Tabela 2 Extraído de: TEIXEIRA, 2006.

A classificação funcional determina a classe e pontuação aplicada frente capacidade funcional dos membros superiores, membros inferiores, das mãos e do tronco, onde o resultado da pontuação: 1 a 2,5 refere-se a estabilização passiva do quadril, para competidores que não conseguem controlar o tronco. De 3 a 4.5 estabilidade ativa do quadril para aqueles que na cadeira de rodas não tem limitações de movimentações, quanto menor o comprometimento do atleta, maior sua pontuação, possibilitando que jogadores com diferentes tipos e grau de deficiências joguem juntos.

Quanto a classificação para Teixeira (2006), a Classe 1: perda significativa da estabilidade do tronco, não realiza rotação para passe sobre os ombros e o impulso e dado de maneira vertical. Classe 2: movimentação parcial do tronco, rotação do tronco para receber passes, não há controle de movimentos laterais. Classe 3: estabilidade do tronco em movimentos e após lançamentos, flexão do tronco, controle dos movimentos laterais. Classe 4: flexão lateral e rotação do tronco, movimentação normal do tronco e dificuldade em movimentos em um dos lados devido a limitação dos membros inferiores. Classe 4,5: controle total do tronco, sem limitações de movimentos laterais. Para os atletas que não se enquadrem à essa classificação é atribuído 0.5 pontos a mais.

É indispensável que o atleta ao participar de competições oficiais da CBBC - Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeiras de Rodas apresente o cartão de classificação funcional com dados pessoais e marcações das faixas ou acessórios ortopédicos que o atleta utilize para jogar, esse cartão fica na mesa dos apontadores durante o jogo e ao termino é devolvido ao jogador. Se o atleta apresentar lesões degenerativa é importante que o mesmo solicite periodicamente revisão de sua classe para identificar possíveis mudanças em seu volume de ação. Na pratica essa classificação ira aproximar os limites de cada jogador dando ao atleta com maior grau de comprometimento na mobilidade condições de paridade funcional tornando a competição justa.

3.1 ADAPTAÇÕES DA CADEIRA DE RODAS

A cadeira de roda é considerada parte do jogador, devendo assim seguir parâmetros fundamentais para que a cadeira não seja banida da partida. É permitido que o atleta use uma almofada de 10 centímetros de espessura nas mesmas dimensões do acento da cadeira exceto para jogadores com pontuação entre 3.5 e 4.5, onde a almofada não pode exceder 5 centímetros. A altura do acento não deve exceder 53 centímetros do chão. O apoio-pés quando aplicável a barra protetora horizontal na frente/lados da cadeira de rodas não deve estar acima de 11 centímetros do chão de seu ponto mais adiante e toda sua extensão. Não é permitido mais que duas rodinhas anti-rolamento a cadeira de rodas. Portanto a cadeira deve ter entre 3 e 4 rodas, sendo que as duas rodas traseiras devem ter no máximo 66 centímetros de diâmetros. É vedado o uso de pneus pretos, freios ou aparelhos de direção. (TEIXEIRA, 2006).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 16 indivíduos do sexo masculino. A média de idade destes varia entre 21 e 54 anos, sendo 37,5% com idade entre 21 e 30 anos, 37,5% entre 31 e 40 anos, 12,5% entre 41 a 50 anos e 12,5% com idade superior a 51 anos (Tabela 1). Outro fator bastante interessante é o nível de escolaridade dos atletas. Entre eles, 31,2% apresentaram nenhuma formação, apenas são alfabetizados, 18,7% têm o Ensino Médio da Educação Básica completo, 25% o Ensino Médio incompleto, 12,5% o Ensino Superior incompleto e 12,5% possuem curso superior completo (Tabela 1).

O tempo no time *Camaleões Sobre Rodas* tem variação significativa de 1 mês a 8 anos sem nenhuma relação com a idades dos atletas. Cujos, 56,2% desses atletas estão há menos de 1 ano a dois anos no time, 18,7% há mais de 2 anos até 4 anos e 25% há mais de 4 anos até 8 anos (Tabela 1). Dentre os 16 atletas pesquisados, apenas 25% praticam outro esporte como Natação, Corrida e Tênis de quadra.

É importante salientar que 50% dos atletas pesquisados possuem lesão na medula espinhal como motivo da condição de cadeirante (Tabela 1). Segundo o Ministério da Saúde por meio das *Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular* (2013), essa lesão é caracterizada pela interrupção parcial ou total do sinal neurológico transmitido através da medula espinhal, que pode ser causado por perfuração por arma de fogo ou arma branca, traumas, quedas etc., resultando em paralisia e ausência de sensibilidade no nível da lesão para baixo, além de alterações autonômicas e psicoafetivas.

Tabela 1. Prevalência por Idade, Escolaridade, Tempo no time e Patologia

	Prevalência (n=16)	
	N	%
Idade		
21 --30 anos	6	37,5%
31 --40 anos	6	37,5%
41 --50 anos	2	12,5%
≥ 51 anos	2	12,5%
Escolaridade		
Alfabetizado	5	31,2%
Ens. Médio completo	3	18,7%
Ens. Médio incompleto	4	25%
Ens. Superior completo	2	12,5%
Ens. Superior incompleto	2	12,5%
Tempo no time		
< 1 ano a 2 anos	9	56,2%
>2 anos a 4 anos	3	18,7%
>4 anos a 8 anos	4	25%
Patologia		
Lesão medular	8	50%
Poliomielite	5	31,2%
Deficiência congênita	1	6,2%
Amputação	1	6,2%
Artrose de quadril *	1	6,2%

*Atleta tem artrose no quadril devido a um quadro de infecção hospitalar que causou impossibilidade de movimentação do quadril/ articulação coxofemoral.

Fonte: Autoras.

Em seguida, o segundo maior percentual por patologia foi de 31,2% dos atletas acometidos com poliomielite (Tabela 1). A poliomielite ou paralisia infantil é uma doença infectocontagiosa viral aguda que causa a paralisia flácida de início súbito e acomete em geral os membros inferiores. Observa-se que os atletas pesquisados acometidos com poliomielite possuem idade superior a 39 anos, isso devido ao fato de que há 27 anos a poliomielite é considerada erradicada no Brasil por meio do esquema de vacinação do Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 2017).

As demais causas da condição de cadeirante somam 18.75% dos atletas estudados. A deficiência congênita ou malformação congênita se apresenta antes ou logo depois do nascimento e pode acometer os membros inferiores (malformação congênita tecidual), levando a perda dos movimentos, como no atleta estudado (BRITO, 2010).

A artrose de quadril ou osteoartrose de quadril raramente causa o uso de cadeira de rodas, principalmente em pessoas jovens, como o atleta estudado (DANI e AZEVEDO, 2006). Neste caso, a artrose foi oriunda de uma infecção hospitalar adquirida após um procedimento cirúrgico, que afligiu a articulação coxofemoral/quadril causando a perda de sua movimentação.

A amputação de membros inferiores pode ser oriunda de complicações das doenças crônico-degenerativas, que ocorrem mais frequentemente em idosos, doença vascular periférica e/ou diabetes mellitus, infecções severas, traumas, neoplasias e deformidades congênitas (BRASIL, 2013). No caso do atleta pesquisado, a amputação foi consequência de um tumor cancerígeno.

Nos estudos de Noce et al. (2009) e Zuchetto e Castro (2002), que abordam a contribuição da atividade física, inclusive o basquete em cadeira de rodas, na qualidade de vida de deficientes físicos, a porcentagem de atletas acometidos com lesão medular e poliomielite também é elevada comparada as demais patologias pesquisadas. Porém, nos estudos citados (ao contrário deste), a poliomielite obteve maior percentual que a lesão medular. Infere-se que devido à erradicação, estudos anteriores a este possuíam maior número de sujeitos acometidos com poliomielite

ativos e, com o envelhecimento destes, houve a diminuição dos atletas ativos atualmente.

Noce et al. (2009) verificaram que a poliomielite foi a causa de deficiência física predominante, afetando 45% dos indivíduos pesquisados. Por conseguinte, a segunda causa mais encontrada foi a lesão medular com 25%, seguida pela deficiência física adquirida com 15%, paralisia cerebral com 5%, acidente vascular encefálico com 5% e amputação com 5% semelhante ao deste estudo que foi de 6,2%.

Zuchetto e Castro (2002) também verificaram que a poliomielite foi a causa predominante de deficiência que acometeu 38% dos sujeitos pesquisados, seguida pela lesão medular com 28%, juntamente com a paralisia cerebral também com 28%. Por último, a osteogênese imperfeita, um tipo congênito de osteoporose também conhecida como ossos de vidro, afligiu 6% dos pesquisados.

A malformação congênita, patologia presente neste estudo, pode se juntar à osteogênese imperfeita no grupo de deficiências adquiridas no período pré-natal, uma classificação por período de acometimento da patologia utilizada nas pesquisas de Noce et al. (2009) e Zuchetto e Castro (2002), nas quais, respectivamente, 10% e 6% dos sujeitos pesquisados adquiriram a deficiência no período pré-natal.

Os resultados demonstram que, de forma geral, devido à grande variação das características sócio demográficas e clínicas, não há nenhum critério específico para seleção dos atletas do time *Camaleões Sobre Rodas* além da condição de cadeirante. E não há um único tipo de lesão ou patologia específica para composição do time estudado.

Com relação ao tema central deste estudo, todos os atletas participantes consideram a prática do basquete sobre rodas um meio de inclusão social do cadeirante e que contribui grandemente nos demais fatores pesquisados, conforme mostra a Figura 1.

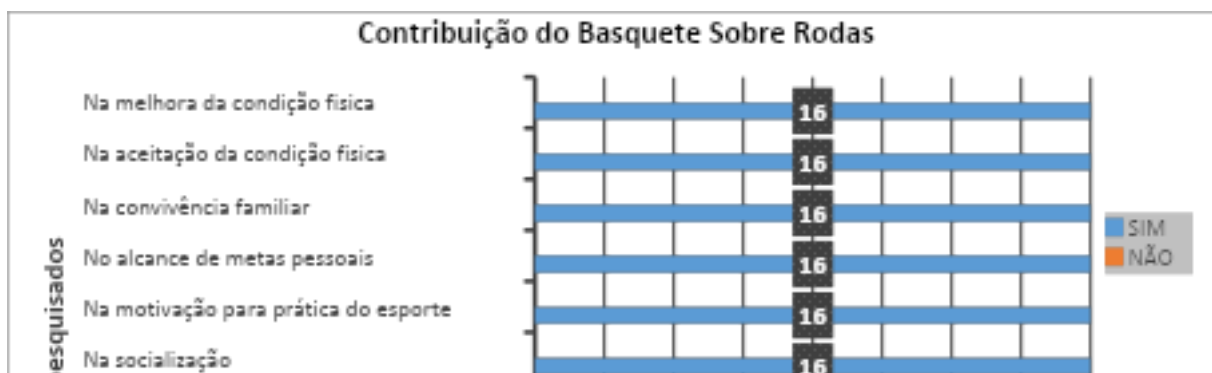


Figura 1: Gráfico da contribuição do basquete em cadeira de rodas nos 11 fatores pesquisados de acordo com os 16 atletas do time.
Fonte: Autoras.

Os resultados obtidos por meio das onze questões objetivas que indagaram aos atletas a contribuição da prática do basquete sobre rodas na melhora e aceitação da condição física, na melhora da convivência familiar, no alcance de metas pessoais, na motivação para prática do esporte, na socialização, no reconhecimento pessoal, na reabilitação e saúde, na diversão e bem-estar, no controle do estresse e na inclusão social da pessoa com deficiência revelam que, dentre os 16 atletas pesquisados, todos responderam positivamente a essas questões, afirmando a existência dessas contribuições do basquete em suas vidas.

Conforme a totalidade dos atletas pesquisados considerarem a contribuição do basquete na sua inclusão na sociedade indiferentemente do tempo de entrada no time, demonstra que mesmo no início da prática do basquete adaptado o atleta já reconhece as contribuições do esporte na sua conjuntura social.

Resultados semelhantes foram encontrados por Costa et al. (2014) em um estudo sobre o sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas no processo de integração social e promoção da saúde, que engloba todos os fatores que pesquisamos neste estudo. O estudo de Costa et al. (2014) evidenciou que o basquete em cadeiras de rodas proporcionou o desenvolvimento das habilidades sociais e da integração social dos sujeitos estudados, tendo papel fundamental na reabilitação dos sujeitos e na melhora dos aspectos motores, psicológicos e sociais, contribuindo para a promoção da saúde dos praticantes.

Os resultados deste estudo corroboram também com os resultados obtidos no estudo de Noce et al. (2009) que analisaram a influência da prática da atividade física na qualidade de vida em todas suas dimensões (física, psicológica, social e ambiental) de pessoas portadoras de deficiência física. Segundo Noce et al (2009), a prática regular de uma atividade física promove uma série de benefícios que vão além dos aspectos físicos, pois os portadores de deficiência física podem apresentar níveis elevados de sedentarismo influenciando na sua qualidade de vida. Os autores comprovaram que o nível de qualidade de vida dos deficientes físicos ativos, praticantes de atividade física, foi melhor do que a dos sedentários.

O estudo de Cardoso (2011) sobre a reabilitação de pessoas com deficiência através do esporte, também revela as contribuições do esporte adaptado em todos os aspectos que influenciam positivamente na qualidade de vida de seus praticantes. Segundo o autor, a prática esportiva pela pessoa com deficiência proporciona benefícios que são facilmente perceptíveis, como melhorias nos aspectos físico-motor, psicológico e social, que são evidenciados por grande parte de professores e estudiosos da área do desporto adaptado.

No estudo de Antonietti et.al. (2008), também são encontrados resultados semelhantes quanto a contribuição do basquete em cadeira de rodas nos aspectos pesquisados. Os autores fazem uma avaliação comparativa entre lesados medulares sedentários e praticantes de basquete em cadeira de rodas. De acordo com Antonietti et.al. (2008), os desportistas apresentaram melhores condições nos aspectos físico, psicológico e de relações pessoais que os sedentários. Sugerem ainda que o esporte adaptado é uma importante intervenção, não só para o processo de reabilitação, como também para melhora e manutenção da qualidade de vida da pessoa com deficiência.

5. CONCLUSÃO

Após a análise dos dados obtidos e discussão dos resultados pode-se concluir que a variação na idade, escolaridade e no tempo de time dos atletas pesquisados não interferiu decisivamente no objetivo desta pesquisa. Independentemente desses fatores, os resultados foram precisos colaborando com o êxito da pesquisa.

As principais causas da deficiência física dos atletas pesquisados, de forma geral, são a lesão medular e a poliomielite, assim como nos estudos de autores citados. Ressalta-se que a incidência de atletas ativos acometidos com poliomielite tende a diminuir devido erradicação dessa patologia no Brasil.

O objetivo central deste estudo de analisar a contribuição social do basquete adaptado para cadeirantes foi alcançado. Evidenciou-se que o basquete

em cadeira de rodas possui estreita relação com o processo de inclusão social do cadeirante, conforme os resultados obtidos neste estudo que corroboram com os estudos dos autores citados.

Destaca-se que a totalidade dos atletas do time pesquisado considera que a prática do basquete sobre rodas proporciona a inclusão dos seus praticantes na sociedade. Desta forma, este estudo pode contribuir para investigações futuras relacionadas a inclusão social da pessoa com deficiência e as contribuições sociais do basquete adaptado ao cadeirante.

Como limitação deste estudo, pode-se apontar o número limitado de atletas que praticam a modalidade no time aparecidense. Neste sentido, para futuros estudos, sugere-se que investigações mais aprofundadas no tema, com potencial de pesquisa em amostras maiores, sejam realizadas com atletas de outras modalidades de modo a verificar o quanto o esporte adaptado pode contribuir para a inclusão social e qualidade de vida dos praticantes também de outras modalidades.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIETTI, Leandro Stetner; COSTA, Renata Alqualo, GONDO, Francine Lopes Barreto; OLIVEIRA, Acary Souza Bulle; CHIARELLO, Berenice. **Avaliação comparativa em lesados medulares sedentários e praticantes de basquetebol em cadeira de rodas.** *Revista Neurocienc.*v.16, n. 2, p. 90-96, 2008.Disponível em:www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2008/RN%2016%2002/Pages%20from%20neuro_vol_16_n2-4.pdf. Acesso em:25/10/2117.

BRASIL. **Diretrizes de atenção à pessoa amputada.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Poliomielite/ Paralisia Flácida Aguda.** Portal da Saúde – Ministério da Saúde. Brasília, 2017. Disponível em:

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/polio-mielite-paralisia-flacida-aguda> Acesso em: 16/10/2017.

BRITO, Virgínia Rossanade Sousa; SOUSA, Francisco Stélio de; GADELHA, Francisco Henrique; SOUTO, Rafaella Queiroga; REGO, Ana Raquel de Figueiredo; FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de. **Malformações congênitas e fatores de risco materno em Campina Grande - Paraíba. Revista Rene.** Fortaleza, v.11, n.2, p. 27-36, abr./jun., 2010. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n2_html_site/a03v11n2.htm Acesso em: 16/10/2017.

CABALLO, Vicente. E. Técnicas de avaliação das habilidades sociais. In: CABALLO, V.E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais.** São Paulo: Ed. Santos; 2003, p. 113-180.

CARDOSO, Vinícius Denardin. **A reabilitação de pessoas com deficiência através do esporte adaptado. Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 529-539, Jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf> Acesso em: 24/10/2017.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; VISSOCI, Joao Ricardo Nickenig; MODESTO, Larissa Menezes; VIEIRA, Lenamar Fiorese . **O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 123-140, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000100123A Acesso em: 24/10/2017.

DANI, Wiliam Soltan; AZEVEDO, Elaine de. **Elementos Básicos do Diagnóstico: Osteoartrose do quadril. Revista Temas de Reumatologia Clínica.** São Paulo: Moreira Jr., v. 7, n. 2, p. 38- 45, 2006. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=3244 Acesso em: 24/10/2017.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica.** 2ª Edição. São Paulo: EPU, 2010.

GORGATTI, Márcia Greguol; BÖHME, Maria Tereza Silveira. **Autenticidade científica de um teste de agilidade para indivíduos em cadeira de rodas. Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, v. 17, n. 1, p. 41-50, 2003. Disponível em: http://henriquetateixeira.com.br/up_artigo/autenticidade_cientifica_de_um_teste_de_agilidade_para_indiv_vo1pu1.pdf. Acesso em: 01/03/2017.

GUERRINHA. **Basquete: aprendendo a jogar.** Bauru: Idea Editora, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de. **Investigação sobre as configurações sociais do subcampo do**

esporte paraolímpico no Brasil: os processos de classificação de atletas. In: Revista de Educação Física/ UEM. Ribeirão Preto: UEM, v.23, n.4, p.515-527, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832012000400002. Acesso em: 01/03/2017.

NOCE, Franco; SIMIM, Mário Antônio de Moura; MELLO, Marco Túlio de. **A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? Revista Brasileira de Medicina do Esporte.** São Paulo, v. 15, n. 3, p. 174-178, jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922009000300002&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 24/10/2017.

TEIXEIRA, Ana Maria Fonseca. **Basquetebol em cadeira de rodas: manual de orientação para professores de educação física.** Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

WINNICK, Joseph P. **Educação Física e esportes adaptados.** Tradução: Fernando Augusto Lopes. 3ª Edição. Barueri: Manole, 2004.

ZUCHETTO, Ângela Terezinha; CASTRO Rosângela Laura Ventura Gomes de. **As contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos. Revista Kinesis.** Santa Maria, n. 26, p. 52-166, mai. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8010> Acesso em: 16/10/2017.

7. APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Centro de Estudos Octavio Dias de Oliveira
Faculdade União de Goyazes
CEP/FUG



Título do Projeto: INCLUSÃO SOCIAL DO BASQUETE SOBRE RODAS

Acadêmicas / Pesquisadoras: JÉSSICA NAYARA DOS SANTOS PEREIRA

LEONARDA JÉSSICA FERREIRA SILVA

Pesquisador responsável / Orientador: ANDERSON FÉLIX DE ARÚJO

Instituição/Unidade/Departamento: FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

Dados Pessoais

Nome Completo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Nacionalidade: _____

RG ou CPF: _____ Sexo: M () F () Estado Civil: _____

Endereço: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Escolaridade: _____

Telefone Fixo: () _____ Telefone Móvel: () _____

Qual o tipo de patologia: _____

Quanto tempo está no time Camaleões Sobre Rodas: _____

Prática outros tipos de esportes? () Sim () Não Qual? _____

OBSERVAÇÃO: Todos os dados pessoais citados acima permanecerão em sigilo.

1. A PRÁTICA DO BASQUETE ADAPTADO CONTRIBUI SIGNIFICATIVAMENTE NA SUA CONDIÇÃO FÍSICA?

() SIM

() NÃO

2. A PRÁTICA DO BASQUETE ADAPTADO CONTRIBUI NO CONTROLE DE ESTRESSE?

() SIM

() NÃO

3. O BASQUETE ADAPTADO TE PROPORCIONA DIVERSÃO E BEM-ESTAR?

() SIM

() NÃO

4. O BASQUETE ADAPTADO É IMPORTANTE NA SUA REABILITAÇÃO E SAÚDE?

() SIM

() NÃO

5. PRATICAR O BASQUETE ADAPTADO AUXILIA NO SEU RECONHECIMENTO PESSOAL?

() SIM

() NÃO

6. PRATICAR O BASQUETE ADAPTADO CONTRIBUI NA SUA SOCIALIZAÇÃO?
- () SIM
- () NÃO
7. VOCÊ SE SENTE MOTIVADO A PRATICAR O BASQUETE ADAPTADO?
- () SIM
- () NÃO
8. O BASQUETE ADAPTADO TE PROPORCIONA METAS PESSOAIS E O AJUDA A ALCANÇÁ-LAS?
- () SIM
- () NÃO
9. A PRÁTICA DO BASQUETE ADAPTADO AUXILIA NA SUA CONVIVÊNCIA FAMILIAR?
- () SIM
- () NÃO
10. O BASQUETE ADAPTADO CONTRIBUIU NA ACEITAÇÃO DE SUA CONDIÇÃO FÍSICA?
- () SIM
- () NÃO
11. NA SUA OPINIÃO, O BASQUETE ADAPTADO AUXILIA NA INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA?
- () SIM
- () NÃO

SE NECESSÁRIO, DEIXE UM COMENTÁRIO:

8. ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: INCLUSÃO SOCIAL DO BASQUETE SOBRE RODAS

Pesquisador Responsável: ANDERSON FÉLIX DE ARAÚJO

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 9 93232061

Pesquisadores participantes: JÉSSICA NAYARA DOS SANTOS PEREIRA

LEONARDA JÉSSICA FERREIRA SILVA

Telefones para contato: (62) 9 96797504

(62) 9 86192025

O objetivo é analisar e explicar a relação existente entre o basquete em cadeira de rodas com o processo de inclusão social de cadeirantes. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e quantitativo, com coleta de dados que será realizada no próprio local de treinamento com agendamento prévio. Serão incluídos no estudo 16 atletas, do sexo masculino, do time de basquete em cadeiras de rodas Camaleões Sobre Rodas. A coleta de dados será realizada com o uso de um, questionário específico elaborados pelos pesquisadores, com 11 questões e espaço para comentários se necessário. Com questões relacionadas a dados sócio demográficos, reabilitação de saúde, socialização e inclusão. Os critérios de inclusão são atletas que se enquadram na condição de deficiência física exigida para pratica do basquete adaptado, e atletas com maior participação em competições e a disponibilidade para responder a pesquisa independente de idade, etnia e classe social. Não há nenhum risco, prejuízo, desconforto ou lesão que podem ser provocados pela pesquisa, para identificar as habilidades sócias desenvolvidas com a prática do basquete sobre rodas, com garantia de sigilo e direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

Nome e Assinatura do pesquisador: _____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____,

como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data _____ / _____ / _____ / _____ /

Nome: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____